



Uma suspensão de pagamentos generalizada preocupa Paul Volcker

Bird temeroso com o efeito dominó na AL

Washington — O presidente do sistema da reserva federal, Paul Volcker, disse que a decisão do Brasil de suspender o pagamento de juros de sua dívida externa poderia ter “um efeito dominó” nos outros países da América Latina, porém o secretário do Tesouro, James Baker, insistiu em que o assunto se resolverá mediante negociações entre o Brasil e os bancos privados.

A manifestação de Baker não levou em conta conversa telefônica mantida anteontem sobre a possibilidade de seguir uma estratégia comum por parte do presidente José Sarney, Raul Alfonsín, da Argentina, e Jaime Lusinchi, da Venezuela.

Ao comparecer pela segunda vez em menos de 24 horas ante um comitê sanatorial, Baker repetiu a esperança de que o Brasil chegue a um acordo sobre um plano de pagamentos dos 78 bilhões de dólares que deve aos bancos privados. A Argentina deve cerca de 32 bilhões e a Venezuela 27,6 bilhões.

Nova etapa

Volcker disse não haver dúvidas de que o problema da dívida externa que eclodiu em 1982 “entrou em

nova etapa”. A anterior se caracterizou pelos acordos com o México, que envolveram adiamentos dos pagamentos a taxas de juros reduzidas.

Os mexicanos, que viram com simpatia, porém à distância o processo sul-americano, podem ser levados a ele pela baixa dos preços do petróleo, que estava sendo cotado ontem a 16,31 dólares o barril.

A nova etapa apontada por Volcker implicaria que não haverá pagamentos até que se chegue a fórmulas de longo alcance com os países devedores da região, cujas enormes transferências de pagamentos causaram sérias tensões sociais internas.

A maioria destes países suspendeu desde há algum tempo os pagamentos sobre a dívida em si, limitando-se a pagar os juros, para que não se lhes declare mora.

As transferências essenciais foram de todos os modos onerosas, pois segundo o Fundo Monetário Internacional, somente no primeiro semestre do ano passado as operações bancárias externas deixaram a América Latina com um saldo negativo de 4,1 bilhões de dólares.